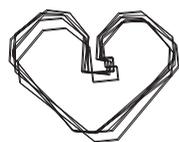


CENTRO CULTURAL VILA FLOR  
GUIMARÃES



GUIMARÃES 2012  
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

# DANCE

FESTIVAL  
INTERNACIONAL  
DE DANÇA  
CONTEMPORÂNEA

GUI

01 --- 11 FE -  
VEREIRO  
2012

GUIMARÃES

# GUI DANCE FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

UMA DAS APOSTAS NUCLEARES DA PROGRAMAÇÃO DO CCVF: GUI DANCE – FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA CONTEMPORÂNEA – GANHA DIMENSÃO MAIOR EM ANO DE CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA. LOGO NA ABERTURA DA SUA SEGUNDA EDIÇÃO, UM IMPORTANTE MOMENTO REPRESENTADO NA ESTREIA MUNDIAL DA NOVA CRIAÇÃO (“AU-DELÀ”) DE KOEN AUGUSTIJNEN PARA LES BALLETS C DE LA B. UMA ASSINATURA DE INDELÉVEL EXCELÊNCIA NESTA FORMA DE CONCEBER ARTE, COMPLEMENTADA POR UM DIVERSIFICADO E EXTENSO CONJUNTO DE DIFERENTES PROPOSTAS PERFORMATIVAS QUE GUIMARÃES ACOLHE COM (BOA) EXPETATIVA.

NA ABERTURA DE UM ANO PARTICULARMENTE ESPECIAL, O GUI DANCE APRESENTA-SE COMO O PRIMEIRO GRANDE EVENTO DO CCVF, NUMA EDIÇÃO INCREMENTADA A PENSAR NA CORRESPONDÊNCIA DO PÚBLICO ATENTO ÀS CORRENTES DAS ARTES PERFORMATIVAS. A MESCLA ENTRE COMPANHIAS INTERNACIONAIS CONSAGRADAS E UMA NOVA VAGA DE CRIADORES NACIONAIS PERMITE CONFRONTAR REALIDADES E ASSIMILAR DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSIONISMO EM PALCO. O CORPO E SEU MOVIMENTO SÃO RESPECTIVAMENTE MATÉRIA E AÇÃO PARA ABORDAGEM A VÁRIOS TEMAS QUE NOS PRETENDEM FAZER REFLETIR SOBRE O MUNDO, A IDENTIDADE E O ESTADO DA ARTE CONTEMPORÂNEA.

ESTA LÓGICA DE FESTIVAL PERMITE AO ESPETADOR ORIENTAR A SUA PROCURA POR ENTRE AS VÁRIAS PROPOSTAS QUE O CARTAZ APRESENTA, FAZENDO INCIDIR A SUA CURIOSIDADE PELOS TEMAS QUE LHE SÃO MAIS PRÓXIMOS. UM EXERCÍCIO DE LIBERDADE QUE EMBORA A PARTIR DA PLATEIA, LHE É CONCEDIDO ENQUANTO DESTINATÁRIO DAS OBRAS CONCEBIDAS PELOS DIFERENTES CRIADORES PRESENTES NA EDIÇÃO 2012. O PÚBLICO É ASSIM O FIEL DEPOSITÁRIO DE UMA EXPERIÊNCIA QUE A DANÇA CONTEMPORÂNEA PROJETA DO PALCO PARA O MUNDO. UMA ESPÉCIE DE UNIFICAÇÃO MÁXIMA DOS SENTIDOS QUE NOS TORNA SERES MAIS COMPLETOS.

NO FINAL, POR VEZES, SÃO MAIS AS DÚVIDAS QUE AS CERTEZAS QUE NOS ASSALTAM, MAS É DE ENTENDIMENTO QUE FALAMOS QUANDO FALAMOS DESTA PRÁTICA ARTÍSTICA. ENTENDIMENTO. DO SER E DO MUNDO. DE QUEM SOMOS E PARA ONDE VAMOS. E TAMBÉM DA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE ASSENTE EM PRINCÍPIOS DE ELEVAÇÃO, QUE PROMOVEM UNIDADE MAIS DO QUE FRAGMENTAÇÃO, PORQUE O CONVÍVIO COM A DIFERENÇA E A DIVERSIDADE TORNA-NOS MAIS TOLERANTES E COMPREENSIVOS NA RELAÇÃO COM O MEIO ONDE ESTAMOS INSERIDOS. JOSÉ BASTOS

One of the core events in the programming at the Vila Flor Cultural Centre, GUIDance – the International Festival of Contemporary Dance, has grown in size in this, the year we celebrate Guimarães European Capital of Culture. At the outset of this second edition of the festival, we feature the important moment that is the World Premiere of “Au-delà” by Koen Augustijnen for les ballets C de la B. An incomparable calling-card of excellence in dance, Koen Augustijnen offers a way of conceiving art that is complemented by diversification e a broad set of differing performance perspectives which Guimarães is anxiously awaiting. At the outset of this particularly special year, GUIDance offers itself as the first large-scale event at the Vila Flor Cultural Centre, with a greater number of shows to respond to a

public that is looking for quality performing arts. The mixture of prominent international figures with the new wave of up-e-coming Portuguese performers allows for the meeting up of realities e the assimilation of a variety of forms e expressionism on stage. The body e its movement are respectively the material e the action for an approach to the wide range of themes that will have you reflecting on the world, our identity, e the state of contemporary art. The logic underlying the Festival encourages the audience to guide its sense of searching within the various shows this edition presents, sparking curiosity for the themes which most specifically touch you. This is an exercise of freedom, e although it steps off from the stage area, the works produced in 2012 by these creative talents is being sent along to you as

the final destination. The audience will thus become the faithful depository for an experience which contemporary dance is projecting from the stage to the entire world. A type of maximizing unifying force for the senses which makes us more complete. In the end, it may well be the doubts more than the truths which jump up at us, but it is understeing that speak about when we discuss this artistic practice. Understeing. Of humankind e of the world. Of who we are e where we are going. And of the way that society is seated in uplifting principles that promote unity more than fragmentation because it is in the interaction with difference e diversity that we become more tolerant e understeing of the relationship of the medium in which we are placed. José Bastos

QUARTA-FEIRA 01 --- 22H00

## AU-DELÀ

LES BALLETS C DE LA B /  
KOEN AUGUSTIJNEN

GRANDE AUDITÓRIO  
EUR 12,50 / EUR 10,00 c/ desc.

QUINTA-FEIRA 02 --- 22H00

## UM GESTO QUE NÃO PASSA DE UMA AMEAÇA

SOFIA DIAS & VITOR RORIZ

PEQUENO AUDITÓRIO  
EUR 10,00 / EUR 7,50 c/ desc.

SEXTA-FEIRA 03 --- 22H00

## DANCING WITH THE SOUND HOBBYIST

ZITA SWOON

GROUP with ROSAS

GRANDE AUDITÓRIO  
EUR 12,50 / EUR 10,00 c/ desc.

SÁBADO 04 --- 22H00

## IDENTIDADE

RAFAELA SALVADOR

PEQUENO AUDITÓRIO  
EUR 10,00 / EUR 7,50 c/ desc.

QUARTA-FEIRA 08 --- 22H00

## O NADA

CIM - COMPANHIA INTEGRADA  
MULTIDISCIPLINAR;

PEQUENO AUDITÓRIO  
EUR 10,00 / EUR 7,50 c/ desc.

QUINTA-FEIRA 09 --- 22H00

## A BALLET STORY

VICTOR HUGO PONTES

A PARTIR DA OBRA "ZEPHYRTINE",  
DE DAVID CHESKY

GRANDE AUDITÓRIO  
EUR 12,50 / EUR 10,00 c/ desc

SEXTA-FEIRA 10 --- 22H00

## ISLAND OF NO MEMORIES

KAORI ITO

PEQUENO AUDITÓRIO  
EUR 10,00 / EUR 7,50 c/ desc.

SÁBADO 11 --- 22H00

## FOR RENT

PEEPING TOM

GRANDE AUDITÓRIO  
EUR 12,50 / EUR 10,00 c/ desc.

ATIVIDADES PARALELAS

TERÇA-FEIRA 31 JAN --- 21H30

CAFÉ FALADO

DANÇA CONTEMPORÂNEA:  
INTERNACIONALIZAÇÃO

DOMINGO 05 E SÁBADO 11 --- 11H00

ÀS 18H30

DESENHA-ME UM ESPAÇO

VICTOR HUGO PONTES  
LABORATÓRIO DE  
CENOGRAFIA E  
PERFORMANCE

TERÇA-FEIRA 07 --- 21H30

CAFÉ FALADO

DANÇA CONTEMPORÂNEA:  
NOVA DANÇA PORTUGUESA

PREÇOS C/DESCONTO

Cartão Municipal de Idoso,  
Reformados e Maiores de 65  
anos; Cartão Jovem Municipal;  
Cartão Jovem, Menores de 30  
anos e Estudantes; Deficientes e  
Acompanhante; Cartão Municipal das  
Pessoas com Deficiência; Cartão CCVF  
desconto 50%

ASSINATURA EUR 55,00  
(acesso a todos os espetáculos)

VENDA DE BILHETES  
Bilheteira do CCVF, WWW.CCVF.PT e  
em todas as lojas FNAC

# AU-DELÀ

## LES BALLETS C DE LA B /

### KOEN AUGUSTIJNEN

QUARTA-FEIRA 01 --- 22H00  
GRANDE AUDITÓRIO  
ESTREIA ABSOLUTA

**A surreal disposição finalista**  
Que forma de vida coreografa Koen Augustijnen para les ballets C de la B? O que o faz procurar a transformação em direção ao equilíbrio e harmonia? Há uma realidade que nos transcende e nos escapa, e para a qual procuramos, incessantemente, uma explicação, *a explicação*.

**A surreal final disposition**

What type of life is Koen Augustijnen choreographing for les ballets C de la B? What makes him go in search of transformation by ambling off in the direction of balance and harmony? There is a reality which transcends us and which escapes us, the one we are incessantly searching for, an explanation, *the explanation*.

O entendimento do mundo deverá começar pelo entendimento de nós próprios, e é através do corpo que os bailarinos mitigam as conflagrações da desordem, neste exórdio que parece ser apenas uma passagem no tempo. Poderá o homem moderno, feito homem-máquina, passar de um lado da realidade para o outro sem se aperceber? Na impossibilidade de abarcarmos o todo, compete-nos, a partir de nós próprios, relacionarmo-nos com o mundo e com os outros como peças singulares, assumindo-nos tal como somos. E é a partir da assunção da nossa ipseidade que, chegados à fronteira desse espaço intermédio, desse *in-between*, atingiremos porventura a lucidez desejada. les ballets C de la B apresentam-nos, em

"Au-delà", a busca de uma surreal disposição finalista que nos une, interna e externamente, por relações pertinentes onde a universalidade se postula necessária e o todo parece inalcançável. Esta exploração da vida, durante e depois de si própria, não passará de expetativa, por onde os pés dançam sem se desviar, se não compreendermos as diferentes formas de que se veste o mundo. Poderá "Au-delà", ser metáfora de presente, da possibilidade que se nos abre de nos edificarmos na reinvenção, se é antes no equilíbrio do agora que se projeta o depois, ainda que uma vibração ao longe nos inquiete? É na diferença entre o que fomos e o que poderíamos ter sido, entre o que fizemos e poderíamos ter feito, que o espírito vagueia, nessa

impossibilidade de sermos perfeitos num mundo feito de angústias, perplexidades e dor. A fragmentação dos dias semeia pedaços anómicos, cada um de nós, que o tempo torna infinitos. Procurámos nos mitos e deuses, na natureza imperscrutável, procurámos intensamente. "Au-delà" é essa procura. Um ponto que nasce pequeno e se torna linha, como em Klee, e que vai percorrendo um trajeto insofismável. Um trajeto de cinco bailarinos, que o som de Jarrett procura guiar, no percurso arbitrário de que é feito o mundo. Através da dança, os corpos unem-se, desfazem a sinédoque, para, chegados à sua última etapa, repetirem a árdua tarefa de desfazer um equívoco que carece de explicação.

**PODERÁ "AU-DELÀ" SER METÁFORA DE PRESENTE, DA POSSIBILIDADE QUE SE NOS ABRE DE NOS EDIFICARMOS NA REINVENÇÃO, SE É ANTES NO EQUILÍBRIO DO AGORA QUE SE PROJETA O DEPOIS, AINDA QUE UMA VIBRAÇÃO AO LONGE NOS INQUIETE? É NA DIFERENÇA ENTRE O QUE FOMOS E O QUE PODERÍAMOS TER SIDO, ENTRE O QUE FIZEMOS E PODERÍAMOS TER FEITO, QUE O ESPÍRITO VAGUEIA, NESSA IMPOSSIBILIDADE DE SERMOS PERFEITOS NUM MUNDO FEITO DE ANGÚSTIAS, PERPLEXIDADES E DOR. A FRAGMENTAÇÃO DOS DIAS SEMEIA PEDAÇOS ANÓMICOS, CADA UM DE NÓS, QUE O TEMPO TORNA INFINITOS.**

# UM GESTO QUE NÃO PASSA DE UMA AMEAÇA

SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

QUINTA-FEIRA 02 --- 22H00  
PEQUENO AUDITÓRIO



## Modos de construir mundos

**Desagregar para construir. Este parece ser o mote que está na génese de “Um gesto que não passa de uma ameaça”, a obra recentemente agraciada com o Prix Jardin d’Europe, um galardão obtido em Bucareste, Roménia, e que vem cimentar a posição de primeira linha de Sofia Dias e Vítor Roriz no que diz respeito à criação contemporânea.**

### The way to build worlds

Pull apart in order to build. This seems to be the underlying thought at the creation of “A gesture that is nothing more than a threat”, a work that recently earned the *Prix Jardin d’Europe* Prize, awarded in Bucharest, Romania, cementing a prominent position for Sofia Dias and Vítor Roriz among the top-notch contemporary dancers today.

Segundo os jurados, a “minuciosa reconstrução e detalhada investigação sobre a palavra, a voz e o som na sua relação com a interpretação” valeu-lhes a distinção.

Se a voz dá origem à palavra, o corpo gera o movimento, num sistema de relações complexas que se multiplicam numa “espiral ininterrupta de ações e situações interligadas”. Da lógica hipertextual emergem várias camadas narrativas cujo denominador comum parece ser a periferia, um mecanismo de escape que faz diluir qualquer ideia de coerência e clareza. Afastamo-nos do centro, desconstruímos, e esvaziamos as palavras do seu significado. Num sistema onde a citação não cabe, há um modo novo de fazer mundos.

Serão as leituras desconstruídas que a cidade proporciona, em contraste com a agrafa ruralidade, porventura as responsáveis pelo “modo caótico como a mente percebe e associa acontecimentos”. Sofia Dias e Vítor Roriz libertam-se de imposições semânticas, redesenham o sentido, partindo do corpo como elemento condutor da dramaturgia. O corpo, esse, terá como missão a diluição das hierarquias que fazem da palavra a sua produção mais nobre. Palavras e voz estão agora em relação igualitária com corpo e movimento. Envolvemos por esta liberdade criadora, há movimentos de transformação contínua que encontram perfeito aliado na cenografia. Um painel feito de diversos

contextos e ambiências é rotativo e, consequentemente, motor perpétuo de renovada significação. A emergência de uma *performance* que parece reclamar os epítetos de *work-in-progress*, hipertextual e inacabada, configura um cortejo simbólico insubordinado, dodecafónico e incessante. “Um gesto que não passa de uma ameaça” não passa de um gesto que se renova a todo o instante, criando novos modos de construir mundos. Modos libertadores e desapegados, pós-estruturalistas e dissolventes, que se multiplicam e esboroam. “Um gesto que não passa de uma ameaça” é um mundo contingente e mutável, uma miríade de possibilidades vertiginosas.

The understanding of the world ought to start with the understanding of ourselves, and it is through the body that dancers put a limit on any potential mix-ups that cause disorder, in this inaugural chapter which seems to be just a fleeting moment in time. Is it possible that modern man, the machine-like man that he is, can travel from one side of reality to the other without even knowing it? Faced with the impossible task of comprehending everything, we owe it to ourselves to relate with the world and with others as if they were singular, unique pieces, and assuming ourselves in the truth that we are. Stepping off from the assumption of our uniqueness, and having arrived at this in-between space, we might well attain the lucidity we so seek. In their performance “Au-delà”, les ballets C de la B show us the search for a surreal final disposition that brings us together internally and externally through pertinent relationships, where what is universal is presented as necessary and where everything seems unreachable. This exploration of life, occurring both throughout that life and afterwards, is nothing more than an expectation, where feet dance, but never out of step, as if we fail to see the different mantles in which the world is dressed.

MIGHT "AU-DELÀ" BE A METAPHOR OF THE PRESENT, OF THE POSSIBILITY OPENED UP BEFORE US, CALLING US TO CLOTHE OURSELVES IN REINVENTION, GIVEN THAT IT IS IN THE NOW THAT THE AFTERWARD IS PROJECTED, EVEN IF SOME DISTANT VIBRATION STIRS IN US? IT IS WITHIN THE REALM OF THE DIFFERENCES BETWEEN WHAT WE WERE AND WHAT WE COULD HAVE BEEN, BETWEEN WHAT WE DID AND WHAT WE COULD HAVE DONE, THAT THE SPIRIT WANDERS, RECOGNIZING THE IMPOSSIBILITY OF BEING PERFECT IN THIS WORLD FULL OF ANGUISH, AND PAIN. THE FRAGMENTATION OF DAYS SOWS DISORDERLY LITTLE BITS, EACH ONE OF US, WHICH TIME MAKES INFINITE.

Might “Au-delà” be a metaphor of the present, of the possibility opened up before us, calling us to clothe ourselves in reinvention, given that it is in the now that the afterward is projected, even if some distant vibration stirs in us? It is within the realm of the differences between what we were and what we could have been, between what we did and what we could have done, that the spirit wanders, recognizing the impossibility of being perfect in this world full of anguish, perplexity and pain. The fragmentation of days sows disorderly little bits, each one of us, which time makes infinite. We go out as seekers, into our myths and gods, into the boundless depths of nature, and we have indeed searched intensely. “Au-delà” is one of these searches. It is a point which is born small and becomes a line, as in Klee, which then follows a course which cannot be manipulated. This is a journey of five dancers, which Jarrett’s sounds seek to guide along the arbitrary path which the world is made of. Through dance, the bodies come together, the part being the whole and the whole being the part, so that when they arrive at the final chapter, they repeat the arduous task of untangling the error, one which lacks any kind of explanation.

Coreografia **Koen Augustijnen**  
• Criação e performance **Claudio Girard, Fatou Traoré, Florence Augendre, Gil Ho Yang, Koen Augustijnen** • Música **Keith Jarrett, Walter Augustijnen** • Dramaturgia **Lou Cope** • Assistência ao movimento **Annie Pui Ling Lok** • Cenografia **Wim Van de Cappelle** • Desenho de luz **Kurt Lefevre** • Desenho de som e adaptação musical **Sam Serruys** • Figurinos **Dorothée Catry** • Assistente de figurinos **Lieve Meeussen** • Gestão da Produção **Eline Vanfleteren** • Produção **les ballets C de la B** • Coprodução **Théâtre National de Chaillot (Paris), Grand Théâtre de Luxembourg, Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, TorinoDanza** - Agradecimentos **Helen Burnett, Rosalba Torres Guerrero, Yumi Hasegawa** • Com o apoio de **The City of Ghent, Province of East-Flanders e The Flemish authorities**

Música  
“**Firedance**”  
“**Recitative**”  
“**Ritual Prayer**”  
Composição e interpretação de Keith Jarrett  
(p) ECM Records 1987

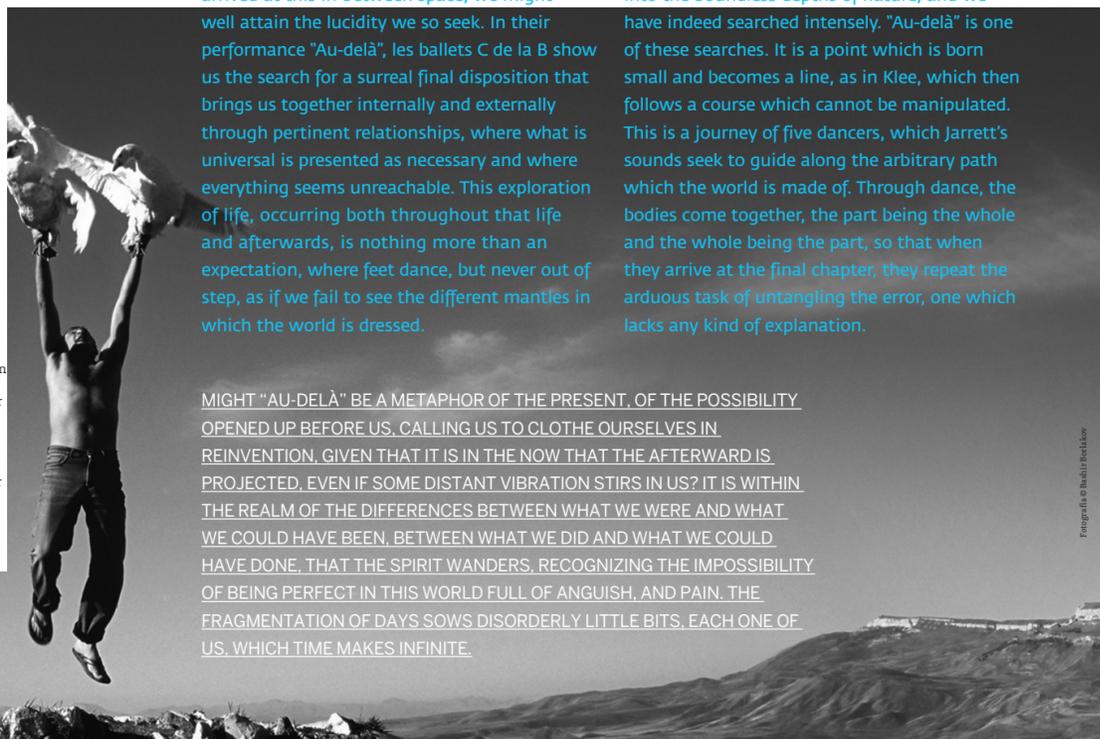
“**Procellional**”  
Composição de Keith Jarrett, interpretação de Keith Jarrett, Jan Carbarek, Palle Danielsson e Jon Christensen  
(p) ECM Records 1979

“**Sounds of Peru**”  
Composição e interpretação de Keith Jarrett e Jack DeJohnette  
(p) ECM Records 1972

“**Eyes of my heart**”  
Composição de Keith Jarrett, interpretação de Keith Jarrett, Dewey Redman, Charlie Haden e Paul Motlan  
(p) ECM Records 1979  
Discos produzidos por Manfred Eicher  
Arranjos de Keith Jarrett e ECM Records Munich

“**Droom**”  
Composição e interpretação de Walter Augustijnen

• Duração **75 min. s/ intervalo**  
• Maiores de 12



Fotografia © Baaltrick/kov

According to the jury, what earned them this distinction was the "minute reconstruction and detailed investigation of the spoken word, voice and sound, with respect to their interpretative skills."

If it is the voice which is at the origin of sound, then it is the body which generates movement in a system of complex relationships that are multiplied in an "uninterrupted spiral of interconnected actions and situations."

From the hyper-textual logic emerge various narrative layers whose common denominator seems to be the periphery, an escape mechanism which dilutes any notion of coherence or clarity. We move away from the center, deconstruct, and empty the words of their meaning. In a system where the quotation does not fit, there is a new way to construct worlds.

It will be the non-encountered readings that the city provides, in contrast with ruralness without letters, perhaps those responsible for "the chaotic way that the mind understands and associates with happenings." Sofia Dias and Vítor Roriz have freed themselves from semantic impositions and redrawn feelings,

taking off from the idea of the body as the driving element of dramaturgy. The body, thus, has a mission to dilute the hierarchies which make the spoken word its most noble creation. Words and voice are now on equal footing with the body and movement.

Wrapped up in this freedom which creates, there are movements of continuous transformation which find the perfect ally in stage performance. A panel made of diverse contexts and environments turns around and consequently becomes the perpetual motor of renewed significance.

The emergence of a performance that claims the moniker of "work in progress," hyper-textual and incomplete, nevertheless carries with it quite the insubordinate symbolic procession, 12-tone and incessant. "A gesture that is nothing more than a threat" is nothing but a gesture which renews itself at all times, creating new ways to build worlds. Ways that are liberating and unhindered, post-structuralist and dissolving, which multiply and crumble. "A gesture that is nothing more than a threat" is a contingent and changeable world, with myriad head-spinning possibilities.

IF IT IS THE VOICE WHICH IS AT THE ORIGIN OF SOUND, THEN IT IS THE BODY WHICH GENERATES MOVEMENT IN A SYSTEM OF COMPLEX RELATIONSHIPS THAT ARE MULTIPLIED IN AN "UNINTERRUPTED SPIRAL OF INTERCONNECTED ACTIONS AND SITUATIONS." FROM THE HYPER-TEXTUAL LOGIC EMERGE VARIOUS NARRATIVE LAYERS WHOSE COMMON DENOMINATOR SEEMS TO BE THE PERIPHERY, AN ESCAPE MECHANISM WHICH DILUTES ANY NOTION OF COHERENCE OR CLARITY. WE MOVE AWAY FROM THE CENTER, DECONSTRUCT, AND EMPTY THE WORDS OF THEIR MEANING. IN A SYSTEM WHERE THE QUOTATION DOES NOT FIT, THERE IS A NEW WAY TO CONSTRUCT WORLDS.

**SE A VOZ DÁ ORIGEM À PALAVRA, O CORPO GERA O MOVIMENTO, NUM SISTEMA DE RELAÇÕES COMPLEXAS QUE SE MULTIPLICAM NUMA "ESPIRAL ININTERRUPTA DE AÇÕES E SITUAÇÕES INTERLIGADAS". DA LÓGICA HIPERTEXTUAL EMERGEM VÁRIAS CAMADAS NARRATIVAS CUJO DENOMINADOR COMUM PARECE SER A PERIFERIA, UM MECANISMO DE ESCAPE QUE FAZ DILUIR QUALQUER IDEIA DE COERÊNCIA E CLAREZA. AFASTAMO-NOS DO CENTRO, DESCONSTRUÍMOS, E ESVAZIAMOS AS PALAVRAS DO SEU SIGNIFICADO. NUM SISTEMA ONDE A CITAÇÃO NÃO CABE, HÁ UM MODO NOVO DE FAZER MUNDOS.**

Direção, texto e interpretação  
Sofia Dias e Vítor Roriz • Som  
Sofia Dias • Colaboração Artística  
(imagem cenografia) Catarina Dias  
• Figurinos Lara Torres • Direção  
Técnica e Iluminação Nuno Borda  
d'Água • Coprodução Box Nova  
CCB, O Espaço do Tempo e CDCE  
• Parceiros Alkantara, ACCCA, O  
Rumo do Fumo, Negócio/ZDB,  
• Comunicação SUMO / Andrea  
Sozzi • Administração Financeira  
SUMO Associação de Difusão  
Cultural • Apoio Projeto  
Financiado pela Secretaria de  
Estado da Cultura / DGA (Direção  
Geral das Artes)  
• Duração 40 min. s/ intervalo  
• Maiores de 12

# DANCING WITH THE SOUND HOBBYIST ZITA SWOON GROUP with ROSAS

SEXTA-FEIRA 03 --- 22H00  
GRANDE AUDITÓRIO  
ESTREIA NACIONAL

## Um inacabar de possibilidades

O que se pode esperar quando se juntam os talentos de Stef Kamil Carlens e Anne Teresa De Keersmaeker? Uma explosão de criatividade, um hino à reinvenção, um inacabar de possibilidades. "Dancing With The Sound Hobbyist" é uma viagem cosmopolita ao universo musical de Zita Swoon e à concomitante fusão com o coletivo de dança Rosas.

### Possibilities unending

What can the audience expect when the talented likes of Stef Kamil Carlens and Anne Teresa De Keersmaeker are brought together? An explosion of creativity, an anthem to reinvention, possibilities unending. "Dancing With The Sound Hobbyist" is a cosmopolitan journey to the musical universe of Zita Swoon and to its necessary blending with the dance group, Rosas.

Iniciado em 1993, em Antuérpia, o projeto musical Zita Swoon, do qual Stef Kamil Carlens é fundador, mistura as produções melancólicas e penetrantes com o *groove* do funk, o folk tradicional com o blues. O grupo de rock *indie* tem como particularidade o facto de nunca se repetir ao vivo, transformando-se assim num "laboratório para performances híbridas", sede de um experimentalismo que não descarta os pormenores (para Carlens, a escolha dos amplificadores e dos instrumentos obedece a um rigoroso critério). A partilha é uma marca de Zita Swoon. Partilha de experiências dentro e fora do palco, motor de reinvenções, processo de construção permanente com base na alteridade. O ecletismo dos músicos belgas expande-se para lá da música.

Carlens escreve para cinema e teatro, cria *performances* para dança, esculpe, desenha e pinta. Esta interdisciplinaridade confere-lhe uma clara visão do mundo, emanada dos vários processos de criação artística que abraça. Rosas figura, indiscutivelmente, na história da criação contemporânea. Nos últimos 27 anos, o coletivo tem oferecido ao panorama da dança internacional produções pautadas pela estreita relação entre movimento e música, lugares onde tempo e espaço se fundem na ebulição dos corpos. As fortes raízes sonoras de Anne Teresa De Keersmaeker, fruto dos seus estudos musicais, encontram-se em grande parte das suas coreografias. Esta cumplicidade, espelhada pela

vasta paleta musical de Zita Swoon, dá origem à perfeita sintonia entre movimento e som, modulados como única sinusoidal. "Dancing With The Sound Hobbyist" introduz olhares improváveis. Desde logo, os fatos de um azul elétrico "desconcertante", sapatos que florescem, vestimenta de finas riscas e quadris que marcam o balanço. Um carrossel inusitado, uma demonstração de permutabilidade e fusão de perspetivas que faz com que músicos e bailarinos assumam as duas funções de forma indiscriminada. Um espetáculo direcionado às mentes abertas, não necessitando de uma profunda mensagem para evidenciar a urgência das respostas "pequenas", como a bondade ou a benevolência.



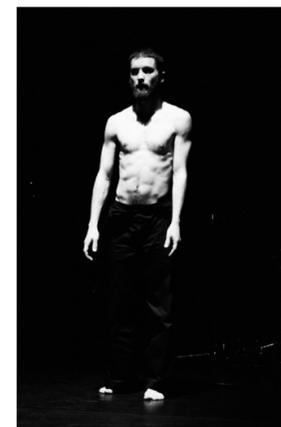


**A PARTILHA É UMA MARCA DE ZITA SWOON. PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS DENTRO E FORA DO PALCO, MOTOR DE REINVENÇÕES, PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PERMANENTE COM BASE NA ALTERIDADE.**

SHARING IS A HALLMARK OF ZITA SWOON – THE SHARING OF EXPERIENCES ON AND OFF STAGE, THE FORCE BEHIND REINVENTIONS, AND THE PERMANENT PROCESSES OF BUILDING ON THE FOUNDATIONS OF CHANGE.

Coreografia, dança, vocais, guitarra **Simon Mayer**  
• Preparador **Anne Teresa De Keersmaecker** • Diretor musical, órgão, guitarra, vocais **Stef Kamil Carlens**  
• Percussão **Aarich Jaspers**  
• Vocais, xilofone, percussão, dança **Kapinga Cysel** • Baixo elétrico, Contrabaixo **Bart Van Lierde** • Piano, teclados **Wim De Busser** • Percussão **Amel Serra García** • Vocais, xilofone, percussão, dança **Eva Tshielea Cysel**  
**E durante a 1ª temporada**  
• Coreografia, dança **Tuur Marinus** • Piano, teclados **Joris Caluwaerts**  
• Duração **90 min.** / intervalo  
• Maiores de 12

Fotografia.com Direitos Reservados



Begun in Antwerp in 1993, the musical project Zita Swoon, (of which Stef Kamil Carlens is the founder), has been mixing its melancholic and penetrating creations with a funk groove and its folk traditions with blues. This indie rock group is special in that it never repeats the same song live, thus transforming itself into "a laboratory for hybrid performances" becoming a centre for experimenting which does not skimp on the details (for Carlens, the selection of amplifiers and instruments must follow rigorous criteria). Sharing is a hallmark of *Zita Swoon* – the sharing of experiences on and off stage, the force behind reinventions, and the permanent processes of building on the foundations of change. The eclecticism of these Belgian musicians stretches beyond the field of music. Carlens writes for both films and theatre, creates dance performances, does sculpting, drawing and painting. This inter-disciplinary perspective gives him a clear vision of the world, emerging from the various processes of artistic creativity that he embraces. Without a doubt, *Rosas* figures prominently in the history of contemporary creative arts.

In the last 27 years, the group has offered the international dance scene a panorama of productions defined by the strict relationship between movement and music, places where time and space blend together in the fervent movement of the body. The strong sound origins of Anne Teresa De Keersmaecker, the fruit of her musical training, are seen to a great extent in her choreography. This intimacy, spread about via the broad musical palette of *Zita Swoon*, is at the origin of the perfect unison between movement and sound, as well modulated as the perfect sine graph. "Dancing With The Sound Hobbyist" introduces us to improbable perspectives. From the outset, there are the "worrisome" electric-blue suits, the fluorescent shoes, and the fine checkered patterns which stand out. A rare carousel, a demonstration of exchangeability and fusion of perspectives which make the musicians and dancers assume dual functions indiscriminately. This is a show geared toward open minds, not requiring a profound message to show proof of the urgent need for "small" answers, such as goodness and generosity.



## A criação conjunta de novos lugares

Durante cerca de uma hora, quatro bailarinos em palco (mais cerca de duzentos participantes em vídeo) darão corpo ao projeto "iDENTiDADE", uma proposta artística produzida especificamente para a Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura que Rafaela Salvador pretende que seja de caráter multidisciplinar, inclusivo e inovador. Os objetivos, sem dúvida ambiciosos, possuem o mérito trazido pelo trilhar de novos caminhos na descoberta da identidade cultural vimaranense. Não uma descoberta icónica e óbvia, acessível a todos, mas uma procura de aspetos que se escondem nas sombras e nos lugares recônditos, criadora de um novo *topos* inexplorado.

### Creating new places together

For about one hour, four dancers on stage (but about 200 participants on video) will lend their presence to the "iDENTiTY" project, an artistic performance created specifically for Guimarães 2012 European Capital of Culture, one which Rafaela Salvador has planned to take a multi-disciplinary, inclusive and innovative approach. Her objectives, ambitious to be sure, are of merit in that they have opened up new perspectives in the discovery of the cultural identity of Guimarães. This is not an iconic and obvious discovery, accessible to everyone, but rather a search for those aspects that hold back in the shadows and in dark unknown places, thus creating a new *topos* of the unexplored.

# iDENTiDADE

## RAFAELA SALVADOR

SÁBADO 04 --- 22H00  
PEQUENO AUDITÓRIO  
ESTREIA ABSOLUTA

Há uma marca, que é "tecida pelo tempo e pelas pessoas", disposta a ser vivenciada e (re)descoberta. Essa marca, que gera valores para além de uma vida, transporta vínculos identitários, ainda que subtis, que não devem ceder perante a tentação do esquecimento e da indiferença. A arte é uma produção humana que responde a esta necessidade evocada, e é através da inclusão das populações – como agente ativo na "criação conjunta de novos olhares" – que Rafaela Salvador alimenta a convergência dinâmica que deve existir entre arte e vida.

"iDENTiDADE" configura-se como fiel depositária de memórias e como contributo para a compreensão dos modos de interação do binómio arte/sociedade. É um projeto de leitura sociológica que não se limita às suas próprias forças de interação, mas que abraça a interdisciplinaridade e a penetração num público tão vasto quanto

possível. Através da envolvimento das populações, desmistifica-se o processo criativo, criam-se novas linguagens voltadas para o futuro, formam-se novas plateias.

Estamos na presença de um processo de "absorção e filtragem" que intervém na área da comunidade, de uma forma intensa, ao definir abordagens desafiadoras na produção do capital simbólico e cultural. Ao integrar-se um grupo de participantes, de cariz voluntário, na concretização do espetáculo, ao serem disponibilizados mecanismos de descodificação da produção artística, na forma de workshops e de um envolvimento estreito, não sobrar espaço para dúvida e desconfiança.

"iDENTiDADE" é um repto lançado à comunidade e uma experiência enriquecedora que dilui fronteiras entre criadores e fruidores.

There is an identifying mark that is "sewn together by time and by people," that is ready to be lived out and (re)discovered. This mark, one which instills values beyond mere life, creates identifying bonds that, although subtle, must never yield in the face of any temptation to forget them or become indifferent to them. Art is a human production which responds to this need, and it is in including the people – as an active agent in the "creation of new perspectives together" – that Rafaela Salvador nourishes the dynamic convergence that must exist between art and life.

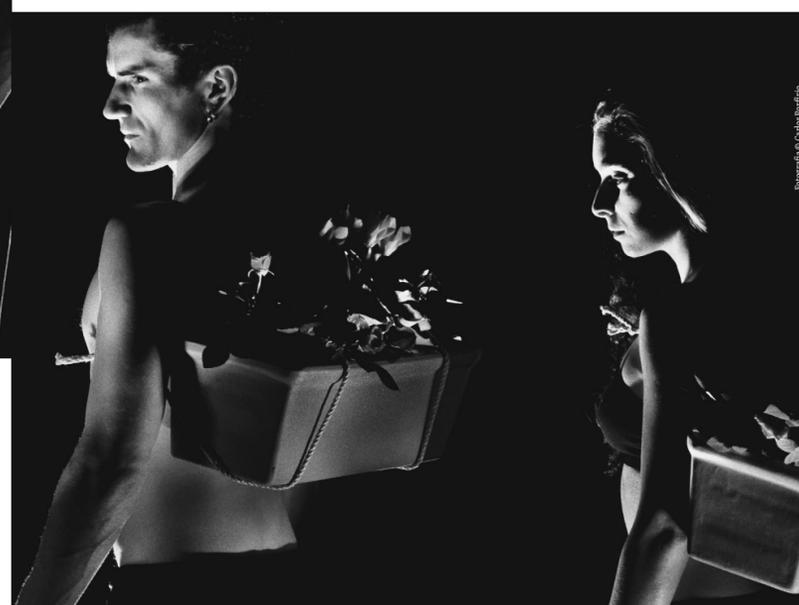
"iDENTiTY" is set up as a trustworthy depository of memories and a contribution toward the understanding of the way that the art-society duality interacts. It is a project which offers us a sociological reading that is not limited to its own interactive forces but which embraces the inter-disciplinary approach and strives to penetrate an audience as vast as possible. Through this reaching out into the population, the creative process is demystified, new languages that are geared toward the future are created, and new stages are found.

We are present for a process of "aborting and filtering" with intense interventions within the community as challenging approaches to the production of symbolic and cultural capital are defined. By getting a group of volunteers to participate in doing the show, and in making available the mechanisms for de-codifying artistic productions in the form of workshops and close involvement, there will be little room for doubt of the success of the project.

"iDENTiTY" is a challenge presented to the community, to enjoy an enriching experience that melts away the barriers between performers and spectators.

• Coreografia **Rafaela Salvador**  
• Interpretação **Bruno Alves, Jácome Filipe e Rafaela Salvador**  
• Vídeo **Carlos Porfírio**  
• Desenho de luz **Daniel Verdades**  
• Seleção Musical **Rafaela Salvador** • Sonoplastia **Carlos Porfírio** / colaboração de **Duarte Leitão** • Montagem musical a partir de músicas de **Zoe Keating, Ryuichi Sakamoto, J. S. Bach, Aphex Twin, Anathema, Massive Attack, Léo Delibes, Rimsky Korsakov, Giacomo Carissimi, Béla Bartók, Associação Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães, Ryuichi Sakamoto**  
• Figurinos/adereços **Rafaela Salvador** • Coprodução **FERVILHA, Associação Cultural e CEC Guimarães 2012** • Apoios **CJPorfírio, Dança Livre, Restaurante O Bom Amigo, Simbiente** • Agradecimentos **Ana Martins, Andrea Bachmann, Ass. Antigos Alunos do Liceu de Guimarães, Augusto Adelino e Ca., CAAA, Bela Alves, Carina Albuquerque, Carla Freitas,**

**Carlos M. Porfírio, Carolina Varela, Casa da Marcha, Cristina Ferreira, Cubic Design, D. Josefa, Domingos Salvador, Espaço Guimarães, Francisco Leitão, IberCutelarias, Joana Rodrigues, Manuel José Fernandes, Margarida Salvador, Maria Antónia, Maria Donas, Paula Oliveira, Plantas da Fonte, Rosa Oliveira, Sr. Teixeira, Teatro Extremo, Unagui, Virgílio Oliveira, Viriato Oliveira**  
• Duração 70 min. s/ intervalo  
• Maiores de 12



Fotografia © Carlos Porfírio

# O NADA

## CiM - COMPANHIA INTEGRADA MULTIDISCIPLINAR

QUARTA-FEIRA 08 --- 22H00  
PEQUENO AUDITÓRIO  
ESTREIA ABSOLUTA

**A fantasmagórica edificação do “nada”**  
**“É preciso imaginar o que se esconde no nada”, é urgente não nos deixarmos enganar pela dissonante claridade das imagens, construir a mudança no horizonte de possibilidades que teimosamente adiamos. A presença deverá ter correlato na ausência, no “nada”, na subtil descoberta que se esconde no aparente vazio das relações humanas, cada vez mais reificadas e urgentemente em busca da utopia.**

The phantasmagorical edification of “nothing”  
“You really have to imagine hard what might be hidden inside nothing.” It is urgent that we not let ourselves be deceived by the dissonant clarity of the images, constructing change on the horizon of possibilities that we stubbornly put off until another day. Presence must have its correlation in absence, in “the nothing,” in the subtle discovery of what is hidden in the apparent emptiness of human relationships that are increasing transformed and so urgently in search of utopia.

“O Nada” projeta-se a partir do cruzamento de linguagens artísticas, do dialogismo, da miscigenação. É um projeto inovador da CiM, Companhia Integrada Multidisciplinar, e insere-se na trilogia de que fazem parte, igualmente, *O Aqui* (o presente, a particularidade de cada um) e *O Depois* (as entranhas do indivíduo, os seus conflitos). Agora trata-se de desenhar “possibilidades imensas”, deixar “o tempo em suspenso”, rasgar da obscuridade “um fôlego de leveza”. Em “O Nada”, o corpo é “câmara de observação”, não de imagens – no que significam de ruído –, mas de um imaginário que se eleva no infinito, silencioso, feitos de sombras e outras luzes. É uma observação essencialmente aberta, leve, tão evasiva quanto a possibilidade de recomeço. A imaginação tida não como um estado, mas como a própria existência humana. E nesta construção espacial nasce a descoberta e o fascínio.

*O Nada*, “The Nothing,” steps off from the intersection of artistic languages, from dialogue-ism, from miscegenation. It is an innovative project created by CiM, Companhia Integrada Multidisciplinar, and is part of the trilogy joining the performance *O Aqui* “The Here,” (the present, the particularity of each person), and *O Depois*, “The Afterwards,” (the strangeness of the individual, the conflicts). Taken up here is the drawing of “immense possibilities,” leaving behind “time that is suspended,” and tearing at the obscurity of “a lightness of breath.” In “The Nothing,” the body is a chamber of observation, not of images – in that they signify

Por entre as pessoas (corpos) e os textos de João Ribeiro, aludem os cenários à ausência de materialidade, pois o concreto subtrai o espaço. Na função explora-se “a poética do ar”, vista como fonte impalpável de sensações. O vazio substitui a ação e a palavra, silencia o movimento dos olhos. Nesta visão emudecida, “o tempo passa num instante, num nada”. Mas na memória não há tempo, apenas o tecido intemporal da espiritualidade. As propostas de “O Nada” são tudo menos o que podemos alcançar na visão cega, desprovida de ousadia. São propostas que desfazem a insistente atenção consagrada ao quotidiano vácuo, esquecido do imponente universo de possíveis por desvelar. São propostas de “nômadias coletores de histórias”, a quem a ascese não obstaculiza o infinito sonho que, através das palavras e paisagens sonoras, nos confronta, pois “o paraíso pode nascer todos os dias onde entendermos”.

noise – but in the imaginary which is lifted to the infinite, silent, made of shadows and other lights. It is essentially an open observation, light and as evasive as the opportunity to begin again. It is imagination considered not as a state but as the very existence of human beings. It is in the building of this space that discovery and fascination are born. Among the people (bodies) and João Ribeiro’s texts, scenarios allude to the absence of materiality since it is the concrete which subtracts from the space. Within this function, “the poetics of air” is explored, viewed as an impalpable source of the sensations. Emptiness substitutes action and spoken word, silencing

the movement of the eyes. In this muted vision, “time passes in an instant, in a nothing.” Yet in memory there is no time, just the non-temporal fabric of spirituality. What “The Noting” proposes is anything but what we grasp with a blind vision, deprived of a sense of daring. They are proposal that take apart that insistent attention given to the vacuous every-day, forgetting the imposing universe of possibilities to be unveiled. These are proposals of “nomads collecting stories,” whom the aesthetic does not hinder in the infinite dream which through words and sound landscapes confronts us since “paradise can be born on any day we like, wherever we see fit to have it so.”

Direção Artística e Dramaturgia **Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes**  
• Coreografia **Ana Rita Barata**  
• Intérpretes **Alena Dittrichová, António Cabrita, Adelaide Oliveira, Jorge Granadas, Maria João Pereira e Rosinda Costa** • Textos e desenhos **João Ribeiro** • Vídeo **Pedro Sena Nunes**  
• Desenho de Luz **João Cachulo**  
• Desenho cénico **Wilson Galvão**  
• Desenho de Som **Pedro Sena Nunes e Vando Enes** • Figurinos **Rita Pereira**  
• Costureira **Maria dos Anjos Luís**  
• Design **Catarina Lee** • Registo e Pós-Produção Vídeo **Mário Ventura e Maribel Espinal** • Fotografia **A. Roque**  
• Produção Executiva **Vo/Arte Clara Antunes e Bruno Reis** • Coordenação Executiva **CiM Célia Carmona**  
• Direção Executiva **CiM A. Barata**  
• Coprodução **Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, Centro Cultural Vila Flor, Vo/Arte, APCL Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, CRPCCG Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian – SCML e Silke Z./Resistdance.**  
• Duração **50 min. s/intervalo**  
• Malores de 12

# A BALLET STORY

## VICTOR HUGO PONTES

### A PARTIR DA OBRA "ZEPHYRTINE", DE DAVID CHESKY

QUINTA-FEIRA 09 --- 22H00  
GRANDE AUDITÓRIO  
ESTREIA ABSOLUTA

**A construção como (re) interpretação  
Tomando como ponto de partida a obra  
"Zephyrtine", de David Chesky, o coreó-  
grafo português Victor Hugo Pontes apre-  
senta em estreia mundial "A Ballet Story".**

A obra, que contará com sete bailarinos e com a participação da Fundação Orquestra Estúdio (a orquestra formada em Guimarães no âmbito de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura), é um exercício de abstração. Abstração que junta o movimento com a efemeridade da música. Tal como um som, o corpo desenha uma linha que se detém, se dissipa no movimento seguinte. Mas, tal como o músico, o bailarino pode prolongar o instante, decidindo de quantas partes se fará o todo. No ballet de Chesky, "Zephyrtine", há contos de fadas. Há o mundo maravilhoso e

fantástico das crianças. Em "A Ballet Story" a moral é outra: "não sei se a história se ajusta à música ou se a dança se ajusta à história", diz Victor Hugo Pontes. Cada espetador será livre de construir a sua narrativa, tecendo-a no fugaz. "A Ballet Story" não é uma ilustração da história original. É um espaço de permanente dinamismo, um processo de "influências mútuas e afinidades eletivas", a construção como (re)interpretação. É um espaço para o contingente, para uma liberdade criadora que restitui o que de fantástico todos esperamos.

"A Ballet Story" Victor Hugo Pontes a partir da obra "Zephyrtine" de David Chesky • Direção artística Victor Hugo Pontes • Direção da Orquestra Maestro Rui Massena • Cenografia F. Ribeiro • Direção técnica/Desenho de luz Wilma Moutinho • Intérpretes e co-criadores Eré Mendes, Elisabete Magalhães, João Dias, Joana Castro, Ricardo Pereira, Valter Farness e Vítor Kpez • Músicos Fundação Orquestra Estúdio • Registo vídeo Eva Ângelo • Registo fotográfico Susana Neves • Produtora Executiva Joana Ventura • Coprodução Nome Próprio/ Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura • Aposos Ao Cabo Teatro, Ginásio Escola de Dança e Lugar Instável • Fundação Orquestra Estúdio • Diretor Artístico Rui Massena • I Violino Caspar Santos (concertino), Lieske Deij, Jean-Philippe de Passos, Angela Jung, Maria Ruano Caño, Pablo Cerezo, Daniel Bolito e Sara Silva • II Violino Juhana Inkinen (chefe de naipe), Ana Madalena Ribeiro, Eduardo Neves de Sousa, Nuno Rocha de Vasconcelos, Joana Luísa da Costa, Ana Maria Martínez, Agnieszka Idczak e Mateusz Kuźma • Viola Matteo Giacosa (chefe de naipe), Chiara Antico,

Aureliano Balducci, Francisca Moreira, Emídio Ribeiro e Francesca Canova • Violoncelo Catarina Gonçalves (chefe de naipe), Mariana Ottosson, Juuli Holma, Joana Macedo Rocha, Guillermo de Juan, Elva Trullén Alvarado, Christopher Greenhalgh, Carina Albuquerque, Ricardo Ferreira, Contrabaixo, Ricardo Tapadinhas (chefe de naipe), Tiago Rocha, Jorge Castro, Fátima Letria Jiménez e João Francisco Gonçalves • Flauta Vora Morais, Elisabet Franch Moncunill e Mafalda Carvalho • Oboé Luís Filipe Alves, Hugo Leoro Ribeiro e Sofia Brito • Clarinete António Serrano, Jacobo Pena Garcia e Sérgio Cunha • Fagote Virgílio Oliveira e Ana Isabel Bastos • Trompa Berit Sorensen, Luís Duarte Moreira, Flávio Barbosa e Nuno Silva • Trompete Pedro Silva, Carlos Ribeiro e Hélder Fernees • Trombone Heider Nasralla, Emanuel Rocha e Júlio Sousa • Tuba Fábio Rodrigues • Harpa Erica Versace e Emanuela Nicolli • Percussão Chris Lorenzini, Ricardo Coelho, Luís Santiago e Sero Mota • Músicos convidados • Duração 60 min. s/intervalo • Maiores de 12

# ISLAND OF NO MEMORIES KAORITO

SEXTA-FEIRA 10 --- 22H00  
PEQUENO AUDITÓRIO  
ESTREIA NACIONAL

**A memória não passa de anamnese**

No quotidiano que nos aprisiona, sentimo-nos reduzidos à natureza da realidade, usamos a memória como referência para o que rejeitamos. Vivemos na urgente necessidade de sermos quem não somos, num paradoxo capaz de fazer da nossa vida uma dupla estrada onde, lado a lado, coabitam medo e indiferença, refreamento e desmedido gozo hedonista. Na memória há lugar para o esquecimento.

Memory is nothing but amnesia

In the everyday which imprisons us, we feel reduced to the nature of reality, and we use memory as a reference for that which we reject. We live in the urgent necessity to be who we are not, in a paradox that is able to turn our lives into a two-lane highway where, side by side, fear, indifference, restraint and unbridled hedonistic pleasure all cohabit with each other. In memory, there is room for forgetting.

**NESTA VIAGEM PELO AMOR E CIÚME, PELA IDADE EMORTE,  
ISIDORA É UMA ILHA ONDE NINGUÉM SE LEMBRA DE  
NADA. É UM MUNDO TÃO GREE COMO O NOSSO, FEITO DAS  
MESMAS COISAS DE QUE É FEITO O NOSSO: "A MESMA  
RELVA NASCE NO MESMO LODO, OS MESMOS PÁSSAROS  
VOAM NO MESMO CÉU, AS PESSOAS SÃO IGUAIS".**

IN THIS JOURNEY THROUGH LOVE AND JEALOUSY, THROUGH AGE AND DEATH, ISIDORA IS AN ISLE WHERE NO ONE REMEMBERS ANYTHING. IT IS A WORLD AS LARGE AS OUR OWN, MADE OF THE SAME THINGS AS OUR OWN: "THE SAME GRASS GROWS ON THE SAME SOIL, THE SAME BIRDS FLY IN THE SAME SKY, THE PEOPLE ARE THE SAME."



Fotografia © Januária Baller

# FOR RENT PEEPING TOM

SÁBADO 11 --- 22H00  
GRANDE AUDITÓRIO  
ESTREIA NACIONAL

**O equilíbrio efêmero da imaginação**  
Depois da trilogia composta pelas peças “Le Jardin”, “Le Salon” e “Le Sous Sol”, e de “32 rue Vandenbranden” (que o público do CCVF teve oportunidade de assistir), Peeping Tom, o grupo belga baseado em Bruxelas, e fundado em 2000 por Franck Chartier e Gabriela Carrizo, apresenta-nos a sua mais recente criação. “For Rent” é uma viagem através dos caminhos anacrónicos da imaginação, percorridos a partir do momento em que a realidade já não nos serve e nos enfada. É o aborrecimento como motor de criatividade, pois nele não cabe a riqueza dos sons e das imagens.

## The ephemeral equilibrium of the imagination

After presenting their trilogy composed of the pieces “Le Jardin”, “Le Salon” and “Le Sous Sol”, and then “32 rue Vandenbranden” (which Vila Flor audiences had the opportunity to see), Peeping Tom, a Belgian group founded in 2000 and based in Brussels, now offers us its most recent creation. *For Rent* is a journey down the anachronistic paths of imagination, begun the moment reality ceases to function and this bothers us. This is annoyance as a creative engine since it is devoid of the richness of sound and images.

“Island of no memories” conta a história de um homem que se desprende da sua inevitabilidade através de um processo de amnésia. O que parece ser uma experiência divertida transforma-se, de repente, em pesadelo, quando o homem deixa de reconhecer o rosto da sua própria mulher. Quando se esquece de que matéria se faz o riso, o choro. Quando deste mundo o que sobra é o vazio. Quando o agora é passado que se perde no espaço e no tempo. Nesta viagem pelo amor e ciúme, pela idade e morte, *Isidora* é uma ilha onde ninguém se lembra de nada. É um mundo tão grande como o nosso, feito das mesmas coisas de que é feito o nosso: “a mesma relva nasce no mesmo lodo, os mesmos pássaros voam no mesmo céu, as pessoas são iguais”. *Isidora* é um espelho vazio de reflexos perdidos. Não há nomes, nem casas, nem famílias... nem medo. Um mundo onde ninguém

“Island of no memories” tells the story of a man who frees himself from his own inevitable fate through a process of amnesia. What appears to be an enjoyable experience suddenly transforms itself into nightmare when the man no longer recognizes his own wife’s face. And then he forgets how to smile or cry. And then he notices that what is left over in this world is emptiness. Then the now has passed and is lost in the space of time. In this journey through love and jealousy, through age and death, *Isidora* is an island where no one remembers anything. It is a world as large as our own, made of the same things as our own: “the same grass grows on the same soil, the same birds fly in the same sky, the people are the same.” *Isidora* is a blank mirror of lost reflexes. There are no names, no houses, no families, ... not even fear. A world where no one remembers anything is a world where no one remembers fear. And when there

se lembra de nada é um mundo onde ninguém se lembra do medo. E quando não há memória, a mesma pessoa pode ser amada várias vezes. Que haverá que nos prende ao mundo? Quanto de esquecimento cabe no amor? Kaori Ito, inspirada na obra de Stefan Merrill, “The Story of Forgetting”, explora, em *Isle of no memories*, “os limites do corpo e a capacidade das vozes”. No palco, Kaori Ito é Paris, a esposa de Copenhagen. Thomas Bentin é Copenhagen, o homem que perde a memória. Mirka Prokesová é Praga, dando expressão às emoções das personagens. Através do movimento dos corpos, apaga-se o vivido quando se faz pertinente, mistura-se a voz com o tempo. “Island of no memories” é a desordem da mente, um emaranhado de cordas que nos aprisionam, destituindo-nos da liberdade. Na vertigem do movimento, a memória não passa de anamnese.

is no longer any memory, the same person can be loved time and time again. What is there that ties us to this world? How much forgetting can fit into love? Kaori Ito, inspired by the work of Stefan Merrill and “The Story of Forgetting”, explores “the limits of the body and the capacity of the voices” in the “Island of no memories”. On stage, Kaori Ito is Paris, the spouse of Copenhagen. Thomas Bentin is Copenhagen, the man who loses his memory. Mirka Prokesová is Prague, who allows the emotions of the characters to be expressed. Through the movement of the bodies, what is lived out is erased when it becomes pertinent, and the voice becomes mixed time. “Island of no memories” is a disorder of the mind, a tangling of the ropes which bind us down, depriving us of liberty. At the vertiginous heights of movement, memory is nothing more than amnesia.

Coreografia **Kaori Ito**  
• Intérpretes **Thomas Bentin,**  
**Mirka Prokesová, Kaori Ito**  
• Duração **60 min. s/intervalo**  
• Maiores de 12

Neste cenário, suspenso da realidade, as fronteiras diluem-se e há memórias que se transformam em visões, sonhos que também são pesadelos. Perde-se a lógica, perde-se a nota que domina o tom. Na equidistância que se gera, exige-se o equilíbrio efêmero da imaginação, necessário a um tempo que contraria a linearidade. Esta é uma “caminhada na orla de um penhasco”, a precariedade que gera transformação, o que escapa dos dias que correm.

“For Rent” é uma mistura de dança, música e efeitos visuais, pontuado por curtas cenas, sem fio condutor que não o do transitório. Num salão aristocrático, há cadeiras velhas, um sofá, um piano e cortinas vermelhas de um fogo que dilacera, que tudo destrói, pois tudo está para ser destruído. Não somente a materialidade. Também o emprego, o amor, a vida. Somos conduzidos numa lógica de curto prazo, de flexibilidade, de reinvenção sem limites que faz com que o discurso de uns se transforme na fantasia dos outros. O palco é lugar onde “a criação se recria constantemente” e fonte de imagens que jorram incessantemente. Conceptualmente, “For Rent” é um espetáculo forte, visualmente fascinante e cinematográfico. É espaço cênico para oito bailarinos que oscilam no fio da incerteza, fundindo sonho com realidade, passado com presente, imaginação com objetividade. Não há mais lugar para uma narrativa única dentro deste quadro de múltiplas vozes. “For Rent” é também uma reflexão sobre a relação da identidade com a criação: “o palco é um lugar que não nos pertence, um lugar onde somos inquilinos intermitentes”. No permanente dimanar de pensamento que brota desta jornada, somos persistentemente lembrados que tudo está a prazo, tudo se aluga, inclusive o produto das nossas mais íntimas produções.

Peeping Tom é uma das companhias de dança/teatro mais aclamadas do momento.

In this scenario, suspended from reality, the borderlines get fuzzy, and there are memories which transform into visions, dreams which are nightmares as well. Logic is lost; the note that dominates the tone is lost. In the equidistance that is generated, the ephemeral equilibrium of the imagination is required, necessary for a time which contradicts linearity. This is “a walk alongside the edge of a cliff,” the precariousness which begets transformation, that which escapes our grasp at the present time.

*For Rent* is a mixture of dance, music, and visual effects, made up of short scenes without any underlying thread other than that of the transitional. In an aristocratic parlor there are old chairs, a sofa, a piano, and the red curtains of a fire which whips about, destroying everything, since indeed everything is meant to be destroyed. Not just material things. But also employment, love, life. We are led along a short-term logic, one of flexibility and limitless reinvention which makes the discourse of some transform itself into the fantasy of others. The stage is the place where the process of creating recreates itself constantly and is the source of images which bubble forth unceasingly.

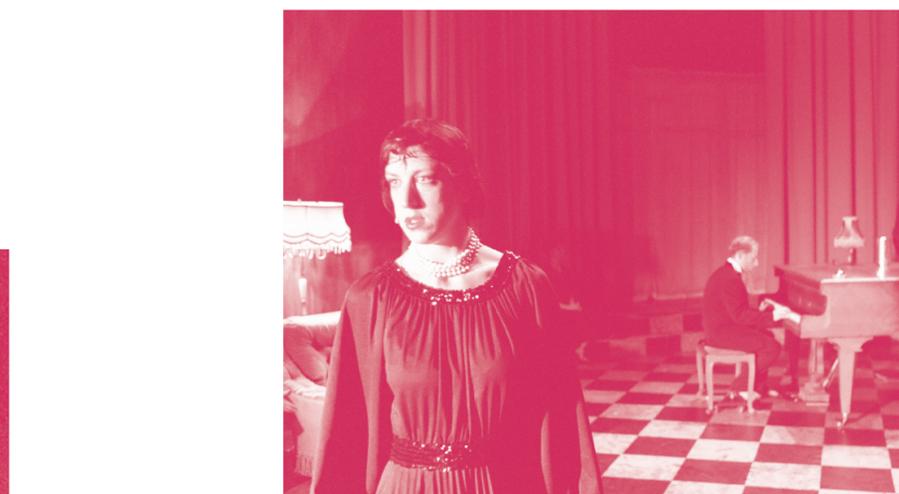
Conceptually speaking, *For Rent* is a strong show, visually fascinating and cinematographic. It is a scene space for eight dancers who balance on the thread of uncertainty, blending dreams with reality, the past with the present, the imagination with objectivity. There is no longer any room for a single narrative within this framework of multiple voices.

*For Rent* is also a reflection on the relationship of identity with creating: “the stage is a place which does not belong to us, a place where we are renters who are just passing by.” In the permanent flow of thought which emerges from this event, we are constantly reminded that everything has its final due-date, everything is available for rent, even the result of our most intimate creations.

*Peeping Tom* is one of the most highly praised dance/theatre companies in the world today.



Dança e criação **Jos Baker, Eurudike De Beul, Leo De Beul, Marie Gyselbrecht, Hun-Mok Jung, Seoljin Kim, Simon Versnel** • Coreografia e direção **Franck Chartier e Gabriela Carrizo** • Diretor técnico **Frederik Liekens e Pierre Willem** • Assistente de Diretor **Diane Fourdrignier** • Administração e direção **Sandra Fol, Laura Smolders** • Vendas e promoção **Frans Brood Productions (Gie Baguet)** • Produção **Peeping Tom e KVS Brussels** • Coprodutores **Théâtre de l'Archipel Perpignan, Festival Temporada Alta Girona, Cankarjev Dom Ljubljana, La Filature Mulhouse, Le Rive Gauche Saint-Etienne-du-Rouvray, Hellerau Dresden, Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura** • Duração 75 min. s/ intervalo • Maiores de 12



**“FOR RENT” É UMA MISTURA DE DANÇA, MÚSICA E EFEITOS VISUAIS, PONTUADO POR CURTAS CENAS, SEM FIO CONDUTOR QUE NÃO O DO TRANSITÓRIO. NUM SALÃO ARISTOCRÁTICO, HÁ CADEIRAS VELHAS, UM SOFÁ, UM PIANO E CORTINAS VERMELHAS DE UM FOGO QUE DILACERA, QUE TUDO DESTRÓI, POIS TUDO ESTÁ PARA SER DESTRUÍDO. NÃO SOMENTE A MATERIALIDADE. TAMBÉM O EMPREGO, O AMOR, A VIDA. SOMOS CONDUZIDOS NUMA LÓGICA DE CURTO PRAZO, DE FLEXIBILIDADE, DE REINVENÇÃO SEM LIMITES QUE FAZ COM QUE O DISCURSO DE UNS SE TRANSFORME NA FANTASIA DOS OUTROS.**

“FOR RENT” IS A MIXTURE OF DANCE, MUSIC, E VISUAL EFFECTS, MADE UP OF SHORT SCENES WITHOUT ANY UNDERLYING THREAD OTHER THAN THAT OF THE TRANSITIONAL. IN AN ARISTOCRATIC PARLOR THERE ARE OLD CHAIRS, A SOFA, A PIANO, E THE RED CURTAINS OF A FIRE WHICH WHIPS ABOUT, DESTROYING EVERYTHING, SINCE INDEED EVERYTHING IS MEANT TO BE DESTROYED. NOT JUST MATERIAL THINGS. BUT ALSO EMPLOYMENT, LOVE, LIFE. WE ARE LED ALONG A SHORT-TERM LOGIC, ONE OF FLEXIBILITY E LIMITLESS REINVENTION WHICH MAKES THE DISCOURSE OF SOME TRANSFORM ITSELF INTO THE FANTASY OF OTHERS.

# ATIVIDADES PARALELAS

TERÇA-FEIRA 31 JAN — 21H30

## CAFÉ FALADO

**DANÇA CONTEMPORÂNEA:  
INTERNACIONALIZAÇÃO**  
CAFÉ CONCERTO

Na primeira sessão do Café Falado integrada no GUIDance abordaremos a ideia de “internacionalização” de uma companhia de dança no contexto contemporâneo. Há um padrão, uma estratégia, uma fórmula para o sucesso internacional ou o atingir desse objectivo assenta em méritos muito particulares? É esse o debate que será estimulado entre os convidados e o público.

At the first session of Speakers' Coffee integrated in the GUIDance Festival we will discuss the idea of "internationalisation" of a dance company in the contemporary context. Is there a pattern, a strategy, a formula to international success or that depends on peculiar aspects? This is the debate we intend to have between guests and audience.

Todas as Idades • Entrada Livre

DOMINGO 05 E SÁBADO 11 — 11H00 ÀS 18H30

## DESENHA-ME UM ESPAÇO

**VICTOR HUGO PONTES**  
**LABORATÓRIO DE CENOGRAFIA  
E PERFORMANCE**  
ESPAÇO OFICINA

O que é um espaço?  
De que modo é que um espaço se torna performativo?  
O que é um corpo?  
De que modo é que um corpo atravessando um espaço se torna performativo?

Pelo movimento dos corpos se constrói e reconstrói um espaço. É esse lugar em permanente transformação que queremos convidar-te a explorar. Pensemos no modo como o nosso olhar o configura. Pensemos no modo como o lugar, por sua vez, configura também o nosso olhar. Passemos do pensar ao agir. Experimentemos. Da travessia pensamento - -ação nascerá o ato performativo. E se esse corpo for o meu?

What is a space?  
How can a particular space become a performance place?  
What is a body?  
How can a body crossing a space be a part of a performance?

With body movements we construct and reconstruct a space. That place in continuous transformation is what we invite you to explore. Think of how our eyes create it. Think about the way the place also changes the way we look at it. Let's go from thinking to doing. Let's try. From thought to action we create the performance.  
What if that body is my body?

**Laboratórios de criação e formação para jovens**

Maiores de **16 Anos**, Local **Espaço Oficina**

Preço **5 eur**, Lotação **15 participantes**

Data limite de inscrição **31 Janeiro**

As inscrições poderão ser efetuadas através do site [www.ccvf.pt](http://www.ccvf.pt)

TERÇA-FEIRA 07 — 21H30

## CAFÉ FALADO

**DANÇA CONTEMPORÂNEA:  
NOVA DANÇA PORTUGUESA**  
CAFÉ CONCERTO

Podemos ou não falar de uma nova dança portuguesa? Num painel constituído por protagonistas do universo nacional, vamos confrontar perspetivas e discutir a realidade que os criadores nacionais têm que enfrentar para a dar corpo às novas ideias e consequentes caminhos futuros.

Café Concerto is also a meeting point for artistic events. In February there will be a second edition of Speakers' Coffee dedicated to contemporary dance ("New Portuguese Dance"), a debate which is part of the events of GUIDance - International Festival of Contemporary Dance. Is there something we could call "new Portuguese dance"? With a group of Portuguese dance professionals the audience is invited to discuss the perspectives and challenges Portuguese dancers have to face when creating and developing new ideas for the future.

Todas as Idades • Entrada Livre

**GUIDance - Festival  
Internacional de Dança  
Contemporânea 2012**

**Programação**

José Bastos  
Marcos Barbosa  
(Programador da Área Artes  
Performativas Guimarães 2012  
Capital Europeia da Cultura)

**Produção**

A Oficina  
**Direção**  
José Bastos  
**Assistente de Direção**  
Anabela Portilha  
**Assistente de Programação**  
Rui Torrinha  
**Serviço Educativo**  
Elisabete Paiva (coordenação)  
Lara Soares  
Sandra Barros  
**Direção de Produção**  
Tiago Andrade  
**Produção Executiva**  
Paulo Covas,  
Ricardo Freitas  
**Assistência de Produção**  
Andreia Abreu,  
Andreia Novais,  
Carlos Rego,  
João Covita,  
Mauro Rodrigues,  
Hugo Dias,  
Pedro Sadio,  
Pedro Silva,  
Sérgio Castro,  
Sofia Leite,  
Susana Pinheiro  
**Direção Técnica**  
José Patacão  
Direção de Cena  
Helena Ribeiro  
**Luz/Maquinaria  
Luz**  
André Garcia  
**Maquinaria**  
Eliseu Morais,  
Ricardo Santos  
**Som/Audiovisuais**  
Pedro Lima (Coordenação)  
Audiovisuais  
Emanuel Valpaços,  
Sérgio Sá  
**Direção de Instalações**  
Luís Antero Silva  
**Apoio e Manutenção**  
Amélia Pereira,  
Anabela Novais,  
Conceição Leite,  
Conceição Oliveira,  
Jacinto Cunha,  
José Gonçalves,  
Júlia Oliveira

**Comunicação e Marketing**

Marta Ferreira  
Bruno Barreto (Estagiário)  
**Design interno**  
Susana Sousa  
**Direção Administrativa**  
Sérgio Sousa  
**Contabilidade e  
Aprovisionamento**  
Helena Pereira de Castro  
(Coordenação)  
Ana Carneiro,  
Liliana Pina  
**Serviço Administrativo**  
Marta Miranda (Estagiária),  
Paula Machado,  
Rafael Guise,  
Rui Salazar,  
Susana Costa  
**Área Expositiva**  
Carla Marques (recepção),  
Cláudia Fontes,  
Sandra Moura  
**Informática**  
Bruno Oliveira  
**Tradução**  
Scott M. Culp  
**Textos dos Espectáculos**  
Paulo Pinto  
**Design Gráfico**  
Atelier Martino&Jaña

Centro Cultural Vila Flor  
Av. D. Afonso Henriques, 701  
4810 431 guimarães  
Telefone 253 424 700  
geral@ccvf.pt • www.ccvf.pt

Câmara Municipal de Guimarães  oficina

Estrutura financiada pela Secretaria de Estado da Cultura e Direção Geral das Artes

Parceiro oficial da Oficina/ Centro Cultural Vila Flor

co-financiada por



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES



INAC



mais CENTRO



ER



UNIO EUROPEIA

Capital Europeia da Cultura

CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

apoios

FUNDAÇÃO CIDADE DE GUIMARÃES



VIMUSICA

SAGRES



VILLAHOTEL



ASSISTENTES DE SALA VESTIDOS POR AMÉRICO FERREIRA TÊXTEIS